

Guia de Bens Culturais de Brochier



Éber Gustavo Jung

Brochier

2020



Expediente e ficha catalográfica

O Guia de Bens Culturais de Brochier foi elaborado tendo por modelos, os fichamentos utilizados por Miriam Raquel Krause em seu trabalho "Patrimônio, Cultura e Imigração: caracterização da arquitetura do município de Teutônia", Centro Universitário Univates (2015) e por Emília Royer em "A língua, a casa e a festa: o patrimônio de origem alemã em São Carlos – SC", pela Universidade Federal Fronteira Sul (2017).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J95g Jung, Éber Gustavo.

Guia de bens culturais de Brochier / Éber Gustavo Jung. – Canoas, RS : Ed. do Autor, 2020.

54 p.: il.; 30 cm.

Guia apresentado como produto da dissertação de mestrado do autor no Curso de Memória Social e Bens Culturais – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

1. Patrimônio cultural. 2. Guias. 3. Brochier (RS). I. Título.

CDU: 719(036)

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

Apresentação

O município de Brochier localiza-se na região da Encosta Inferior do Nordeste, na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul. Juntamente com os demais municípios banhados ou que possuem afluentes do Rio Caí, compõe a microrregião do Vale do Rio Caí sendo também, membro da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí (AMVARC). Está a cerca de 100 Km da capital do Estado e possui acesso asfáltico, ligando a cidade aos demais municípios da região. Tem, atualmente, uma área total de 109,50 Km², sendo 2,5 Km² de área urbana e 107 Km² de espaço rural. O município limita-se ao norte, com Salvador do Sul e Poço das Antas; ao sul, com Montenegro e Paverama; a leste, com Montenegro e, a oeste, com Teutônia e Paverama (GARAEIS, 2008).



Figura 01 - Mapa do Rio Grande do Sul com localização de Brochier

Fonte: wikipedia, 2019.1

Segundo o IBGE, a população estimada em 2019 foi de 5.074 pessoas, sendo que no censo de 2010 Brochier tinha 4.675 habitantes. A sua colonização apresenta aspectos singulares, como a presença francesa e, posteriormente, dos alemães. João Honório e Augusto Brochier, teriam partido do porto de Marselha (sul da França) em 1828, rumo à América do Sul. Chegaram à capital da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e partiram em direção aos vales dos rios Caí e Taquari instalando-se na região onde hoje se localiza a cidade de Brochier. A data da chegada é incerta, mas estima-se ter ocorrido entre 1832 e 1836 (GARAEIS, 2008).

A chegada dos primeiros imigrantes alemães às terras que hoje pertencem a Brochier ocorreu a partir da década de 1850. Muitos desses vieram da primeira região de colonização alemã no Rio Grande do Sul, sendo raros os imigrados diretamente da Alemanha (GARAEIS, 2008).

A emancipação política de Brochier ocorreu em 11 de abril de 1988, denominada na época de Brochier do Maratá. Em 1992, Maratá emancipou-se de Brochier do Maratá, que, devido à separação modificou seu nome para Brochier, em homenagem aos dois pioneiros colonizadores franceses: João Honório e Augusto Brochier.

O Guia de Bens Culturais de Brochier, aqui apresentado traz uma seleção de bens culturais, realizada a partir de processo de escuta de munícipes e de pesquisa histórica e bibliográfica, visando a constituir-se como material de apoio na Formação de Professores na área de Educação Patrimonial do município.

Também, trata-se de documento para subsidiar a construção de política pública para o patrimônio cultural do município. Neste sentido, entende-se que as comunidades são sujeitos de cultura e, portanto, são elas que indicam os saberes e fazeres, os valores, os modos de vida, os objetos, as edificações, entre outros, que representam universos simbólicos e/ou materializam histórias de vida e formas plurais de experiências. Reside aí o destaque dado para as informações coletadas entre os moradores da cidade.

O guia apresenta 17 bens culturais edificados, com construções datadas entre o final do século XIX e início do século XX. Também, traz informações sobre o Sítio

-

¹ Disponivel em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Brochier#/media/Ficheiro:Locator map of Brochier in Rio Grande do Sul.svg. Acessado em: 29 set. 2019.

Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-TQ-58 e de dois cemitérios: o Cemitério Católico de Brochier e um Cemitério Luterano abandonado. Na sua elaboração, utilizou-se uma adaptação de método de inventário (KAUSER, 2015). Levou-se em conta a importância histórica, social, arquitetônica e cultural dos bens materiais selecionados, ressaltando que não se atingiu a totalidade nesse levantamento, permitindo, assim, a ampliação desse guia futuramente.

Durante as visitações e entrevistas com os atuais proprietários das edificações que compõem esse guia, percebeu-se que em alguns casos, essas ainda pertencem a descendentes dos primeiros moradores. Suas narrativas indicam que não haviam sido as primeiras casas dessas famílias, as quais moravam em casas de madeira que após a construção da segunda casa, passaram a ser usadas como paiol ou galpão.

Dentre as edificações que compõem este Guia, temos exemplares da técnica de construção enxaimel, que segundo Günter Weimer

[...] se entende uma estrutura de madeira cujos tramos são fechados com material pétreo ou terra apiloada. Inicialmente, foi mais frequente o uso de taipa, mas sua pouca resistência à água da chuva, fez com que a vedação das paredes externas fossem substituídas por alvenaria de adobe, pedra ou tijolo. Com suas paredes caiadas e o madeiramento pintado de preto ou de vermelho, esta arquitetura apresenta características ímpares e que deveriam ser mais bem exploradas por suas altas qualidades plásticas. (WEIMER, 2000, p. 64).

Essa técnica teria sido a segunda fase cronológica das construções das casas coloniais, levantando a dúvida se esse sistema teria sido importado da Alemanha e colocado em prática pelos imigrantes a partir do momento que dispunham de condições para isso, ou, se apenas teriam sido adaptações no processo de construção, empregando os novos materiais como madeira e tijolos. (ROCHE, 1969, p. 199).

Também temos neste Guia casas consideradas, segundo Jean Roche, da terceira fase cronológica das casas dos colonizadores, que vêm a ser as construídas de tijolos ou pedra grés. Na Alemanha, com a escassez da madeira, as casas de técnica enxaimel foram dando lugar às construções de alvenaria, deixando o uso da madeira apenas para as estruturas do telhado. Esta nova técnica e arquitetura é trazida para o Brasil, sendo descrita por Günter Weimer:

conjuntos, quando, então, a sala se situava entre ambos. Esta distribuição não contemplava aquilo que na gíria da arquitetura chamamos de "zona de serviço", ou seja, a cozinha e o comedor. Estas funções foram transferidas para um prédio próprio, cuja origem remonta a questões culturais bastante complexas trazidas na bagagem da imigração. (WEIMER, 2000, p. 65).

Um aspecto diferente no uso desse tipo de casas, comparando com as construções na Alemanha, é que aqui, a vida diária se desenvolvia praticamente na "cozinha", parte separada do restante da construção, que denominavam de "casa", a qual era apenas usada para dormir ou em ocasiões especiais como as festas. (WEIMER, 2000). Essa parte da casa também era usada como

[...] sala de reunião dos homens, em geral, para jogar cartas, nos domingos de tarde enquanto as mulheres se congregavam na "cozinha". À maneira alemã, a "cozinha" ainda era provida de um puxado onde ficavam os apetrechos de higiene pessoal. Com o passar do tempo, parte deste puxado foi fechado para dar lugar ao banheiro, função esta que, era realizada numa minúscula construção que se encontrava no meio do pátio. (WEIMER,2000, 65s).

O processo participativo utilizado na elaboração deste Guia mobilizou as comunidades de Brochier e agentes locais, percebendo-se a boa disposição dos moradores em apoiar trabalhos mais aprofundados sobre os bens culturais do município.

Índice dos bens culturais

- Ficha 1 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 2 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 3 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 4 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 5 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 6 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 7 Casa de moradia em Batinga Norte
- Ficha 8 Casa de moradia em Água Fria
- Ficha 9 Casa de moradia em Batinga Sul
- Ficha 10 Casa de moradia em Batinga Sul
- Ficha 11 ShowRoom Casarão Antiguidades.
- Ficha 12 Antigo Moinho, na RS 411
- Ficha 13 Casa de moradia em Batinga Sul
- Ficha 14 Cemitério Católico São João Batista de Brochier Centro
- Ficha 15 Sítio Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-TQ-58 em Batinga Sul
- Ficha 16 Igreja Luterana (IECLB) de Batinga Sul
- Ficha 17 Memorial Neu Frankreich em Linha Pinheiro Machado
- Ficha 18 Cemitério abandonado (IECLB) em Batinga Norte
- Ficha 19 Casa de moradia em Batinga Sul
- Ficha 20 Prédio comercial Centro.

MUNICÍPIO DE BROCHIER - RS

FICHA Nº: 1

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°33'05.2"S 51°38'32.6"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Egon Koppe

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio/2020





HISTÓRICO:

Construída em 1885, tendo como proprietário Pedro Müller. Os proprietários que o sucederam eram membros da família, na seguinte ordem: Henrique Pilger; Hugo Koppe e atualmente Egon Koppe.

CURIOSIDADES:

De acordo com relatos do atual proprietário, nesta casa foi fundado o Coro de Homens da Sociedade Familiar de Batinga Sul, em 08 de fevereiro de 1896. E no período da Segunda Guerra Mundial, livros e outros registros na língua alemã foram escondidos no porão da casa para não serem encontrados e, dessa forma, preservados.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'42.2"S 51°39'18.8"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Milton Heller

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio/2020.











ALTERAÇÕES:

Permanece praticamente original, apenas com algumas repinturas. Mas o que foi alterado é a ocupação do espaço que separava a antiga cozinha com o restante da casa. Sendo estruturada para ser cozinha também.

HISTÓRICO:

Construída em 1903, pertence a família há muito tempo. A família tem outra casa de idade aproximada, sendo que mudaram de uma para outra em vários momentos ao longo dos anos. Antes do Senhor Milton e sua esposa Loreci, moravam os pais de Dona Loreci, José Azevedo e Otacília Maria de Azevedo. Antes deles a casa pertencia a outras famílias.

CURIOSIDADES:

Os donos atuais contaram que há alguns anos, apareceu um senhor idoso, solicitando permissão para ver a casa e visitar o sótão, pois ele, quando criança, dormia no sótão da casa. Quando estava para ir embora, agradeceu e comentou que ficou muito feliz de poder relembrar da sua infância.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'41.0"S 51°39'24.4"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Fernando Roberto Heller

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung - maio/2020.





Telhas de madeira.

ALTERAÇÕES:

A casa tinha uma cozinha separada, no lado leste, que foi desmanchada, sendo acrescido uma metragem para o lado sul. Por relatos dos proprietários, as telhas anteriores às de cerâmica, eram de madeira.

HISTÓRICO:

A casa já pertence a família Heller há muito tempo, mas não foi construída por eles. Antes da família do Fernando, moravam os pais dele, Milton e Loreci Heller. Antes deles, moravam os pais do Sr. Milton, Aldo e Gerta Heller, que tinham como donos antes deles os pais de Dona Loreci, José Azeredo e Otacília Maria de Azeredo. Mas essa casa foi comprada de outra família, a qual não lembram mais o sobrenome.

CURIOSIDADES:

De acordo com relatos da esposa de Fernando, Ilse Elisa Heller, há alguns anos apareceram pessoas querendo revisitar a morada, dizendo que foi criada nesta casa e que o telhado era com telhas de madeira.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'46.3"S 51°39'12.7"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Marcos dos Santos

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia (chácara)

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung - maio/2020.





HISTÓRICO:

De acordo com o proprietário, não é possível datar o ano de construção da moradia, mas por informações que ele pesquisou, pode-se datá-la como construção em torno do ano de 1900. Hoje está restaurada, tentando deixar até as cores, o mais original possível.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'57.7"S 51°38'30.5"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Kurt Siegfried Müller

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio/2020





HISTÓRICO:

A casa é de 1905 e sempre pertenceu a família. A casa foi construída por Carolina Lamb e Guilherme Alberto Sperp, passando a ser da filha deles: Paulina Carolina Sperp e de seu esposo Guilherme Müller. Quando este casal foi residir em outro local, a propriedade ficou pertencendo a dois irmãos de Paulina. Eram dois irmãos que não constituíram família e que passaram a propriedade para o sobrinho Oscar Eduardo Müller e sua esposa Erna Lídia Müller, que moraram ali por muitos anos, sendo que tiveram um casamento longo, chegando a comemorar bodas de vinho (70 anos de casamento). Após o falecimento do casal, a propriedade passou a pertencer ao filho Kurt Siegfried Müller, que é o atual dono.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'52.1"S 51°38'24.3"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Valério Prass

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia e Armazém

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio/2020.







Peter e Katharina Prass (Primeiros proprietários da casa)



Guilherme Prass e esposa (segundo proprietário)



Berta Vilma Prass e esposo (terceira proprietária)

ALTERAÇÕES:

A parte externa continua praticamente original, com exceção do oitão frontal oeste que, devido a queda de uma árvore que o atingiu, teve que ser reconstruído. Na parte dos fundos havia um anexo com quartos, o que foi desmanchado. Na parte da frente da casa, foi construído uma varanda. O seu interior teve algumas alterações nas divisões, pois hoje parte da construção é destinada ao Armazém.

HISTÓRICO:

A casa tem a data aproximada a 1885. Sempre pertenceu à família. A dona anterior ao Sr. Valério, era sua tia, Berta Vilma Prass. Antes da Srª Berta, era do avô de Valério, Guilherme Prass. Anterior a eles eram os pais de Guilherme, os primeiros proprietários: Peter e Katharina Prass.

CURIOSIDADES:

Em frente a residência, quando a estrada era mais estreita, havia um muro de aproximadamente 2 metros, mas que teve que ser retirado para o alargamento da estrada geral. O Sr. Valério comentou dos planos de restauração e preservação da casa, deixando-a o mais original possível.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

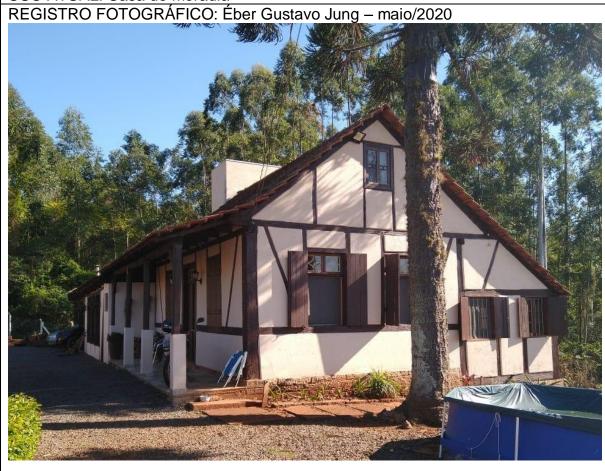
ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'47.0"S 51°38'27.9"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Márcia Branco Poeta

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia





ALTERAÇÕES:

A partir dos relatos da atual proprietária, a restauração procurou deixar a casa o mais próximo do original. O que não tinha condições de restauro, foi substituído por algo aproximado ao original, que foi o caso da porta. A parte onde era a cozinha e o corredor que a interligava até a casa, por estar mais precária, sofreu algumas alterações, utilizando o corredor para um lavabo conectando a casa por inteiro. O sótão foi adaptado para um quarto com banheiro.

HISTÓRICO:

Os atuais proprietários pouco sabem sobre a história da casa. A adquiriram por indicação do proprietário do Casarão Antiguidades de Brochier e a restauração foi através do mesmo.

Os primeiros proprietários teriam sido os pais do Sr. Curt Walber que teria vendido para Beno Brandt. Beno vendera para Luis Holderbaum que teria vendido para a atual proprietária.

Outros moradores próximos afirmam que antes de estar abandonada, era usada para a realização de cultos, velórios e momentos de ensino confirmatório.

CURIOSIDADES:

A proprietária comentou que, durante a reforma, diversas pessoas comentado que era "louca" por querer restaurar uma casa tão velha, que o melhor a fazer era demolir e construir uma casa nova. Hoje muitos a elogiam pela casa que tem e disse que gostaria de ser inspiração para as outras pessoas que têm casas antigas para também buscarem a restauração. Ela comenta que fica pensando quantas pessoas já viveram nesta casa, quantas foram felizes ou até infelizes nela, quantas histórias esta casa tem para contar.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'17.3"S 51°37'37.4"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Marli Elisa Markus

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung - maio/2020.







ALTERAÇÕES:

A casa principal sofreu diversas alterações, principalmente na parte interna e no telhado. Foi completamente reorganizada no seu interior, trocando as divisórias que eram de madeira por alvenaria, assim como também trocaram o assoalho por cerâmica e o forro de madeira por PVC.

HISTÓRICO:

A moradora vive na casa há 41 anos e não sabe mais sobre a história da casa. Apenas lembra que havia um armazém antes dela estabelecer-se, mas que foi desativado com a chegada da família.

CURIOSIDADES:

A casa, antes da atual proprietária era pertencente a Alberto Spier que é patrono da escola desativada na localidade de Linha Tigre.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Sul (29°34'10.9"S 51°38'47.3"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Helga von Mühlen

OCUPAÇÃO: Própria





ALTERAÇÕES:

Na parte interna, a sala que era bem espaçosa, foi dividida com paredes de madeira para serem usados como quartos. Na parte dos fundos haviam tanques de água que não existem mais e havia uma varanda, que agora está caindo devido a falta de reparos.

HISTÓRICO:

A casa já está na família von Mühlen há bastante tempo, mas não conseguem precisar a data de construção, por já ter sido de várias famílias. A atual proprietária, estima que a casa deva ter uns 120 anos. O primeiro morador foi Daniel Scheuermann, depois Pedro Weber e em 1928, Evaldo Ziech e Carolina Papke. Em 1953, veio morar Waldemar e Helga von Mühlen, atual dona.

CURIOSIDADES:

A casa já serviu de escola por um período de sua história, justificando sua sala tão grande. Nessa sala também eram realizados os velórios da família, como era costume antes de construções de casas mortuárias.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Sul (29°34'45.5"S 51°38'57.5"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Gerta Ziech

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia
REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio 2020.





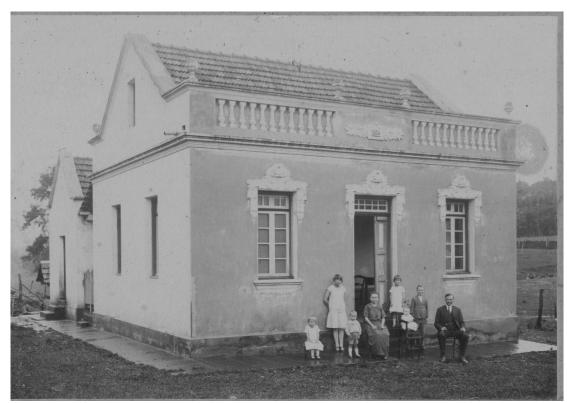


Foto de 1927 com: Guilherme e Bertha Ziech e seus filhos: Vilma, Olinda, Teobaldo, Edmundo, Amélia e Irma. Arno e Lira ainda não eram nascidos.

ALTERAÇÕES:

Algumas altera foram realizadas ao longo dos anos. Em 2003, a casa foi restaurada e sofreu algumas alterações. Fizeram a varanda na parte da frente da casa para proteger as aberturas que tiveram que ser trocadas. Modificaram quartos e fecharam o espaço que separava a cozinha do restante da casa.

HISTÓRICO:

Construída por Guilherme Ziech, em 1924, continua na família até hoje. Após Guilherme, a casa pertenceu ao seu filho Arno Ziech, e atualmente, pertence a Gerta Ziech, filha de Arno.

CURIOSIDADES:

As madeiras que foram usadas para a construção da cozinha, foram aproveitadas da primeira casa de Guilherme, sendo possível ver nas madeiras a mostra com os buracos para os pinos de madeira.

ANÁLISE ARQUITETÔNICA:

Balaústres na platibanda; sobre portas; pinhas decorativas e cártula com a data de construção(1924).

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Rua Pedro Lorenz 315. (29°33'37.3"S 51°35'50.6"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Marcos dos Santos

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Showroom do Casarão Antiguidades

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Paulo Ricardo Fetzner



HISTÓRICO:

A casa enxaimel onde está estabelecido o Casarão Antiguidade, no centro de Brochier, é uma casa original da localidade de Linha Pinheiro Machado, que segundo o atual proprietário, construída por volta de 1870, estando entre as mais antigas da comunidade. Ele a adquiriu e reconstruiu para ser usada para o Showroom do Casarão Antiguidades, que é especializada em fabricação de móveis em madeira de demolição e antiguidades.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Moinho

ENDEREÇO: RS 411, Km 11 (29°36'36.7"S 51°34'43.3"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Adriana Schommer Büttenbender

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Sítio e Museu particular da família



Moinho no Centro de Brochier.





HISTÓRICO:

O antigo moinho do Sr. Ionel Schommer foi construído em 1944 pelo descendente italiano João Steffani. Nos 21 primeiros anos o moinho teve outros três proprietários, sendo adquirido por Ionel em 1965, localizava-se na Rua Erni Oscar Fauth, estando ativo até 2012. Após o encerramento das atividades, em 2013, a filha do Sr. Ionel, Adriana Schommer Büttenbender, decidiu reconstruir o moinho numa propriedade da família na RS 411, Km 11. Foram reutilizados os tijolos, assoalho, porta, janelas e telhados, além do cuidado para a instalação de todas as máquinas do antigo moinho, tendo a garantia de que todas funcionam até hoje. Juntamente com as instalações do moinho, Adriana instalou um pequeno museu particular.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Batinga Sul (29°35'10.5"S 51°39'04.3"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Sireneu e Ihara Metz Diesel

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung - maio/2020.







HISTÓRICO:

A casa foi construída por Jacó Biehl por volta de 1900. Não há como precisar a data de construção. A casa ainda hoje pertence a descendentes do Sr. Jacó. Passando sempre de pai para filho, teve como segundo proprietário, Edmundo Biehl, seguido por Ervino Metz e Anilda Alida Biehl Metz e atualmente é de Ihara Metz Diesel e de seu marido Sireneu Diesel.

CURIOSIDADES:

O casal busca manter a preservação da casa e também de móveis e objetos antigos, sendo que possuem um quarto todo mobiliado com móveis, certamente datados da primeira metade do século XX.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Cemitério Católico de Brochier

ENDEREÇO: Rua Irmãos Brochier - Centro (29°33'32.9"S 51°35'32.0"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Comunidade Católica São João Batista de

Brochier

OCUPAÇÃO:

USO ATUAL:

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Paulo Ricardo Fetzner.







Figura 2

HISTÓRICO: Na lápide da esquerda (figura 1), de Augusto Brochier, além dos dados de nascimento e falecimento, traz o seguinte epitáfio: "Com seu irmão João H. viveu aqui desde 1834 entre os indigenos em perfeita harmonia forão os pri°s habitantes civilizados deste lugar pelo d que tomou seu nome. Terra lhe sega leve!". Trazendo também uma mensagem da esposa: "Mausoléo: através da eternidade sejas o écho symbolico da dor e saudade da esposa extremada. Maria Brochier". Segundo pesquisa do próprio Garaeis, "túmulo de rara expressão artística e, talvez, única no Rio Grande do Sul, pelo que se conhece até o momento." (2004)

Já a lápide da direita (figura 2), é o túmulo de João Honoré Brochier, num estilo bem diferente, comparado com o do irmão. Trazendo os dados e o seguinte epitáfio: "Com seu irmão Augusto, viveu aqui desde 1834 entre os indigenos em perfeita harmonia. Terra lhe seja leve!"

ALTERAÇÕES:

De acordo com Vitor Hugo Garaeis, em "Memória, Arte e Preservação: uma visita ao Cemitério Católico de Brochier", os túmulos dos fundadores foram reformados em 1998 com limpeza e pintura das estelas e a colocação de tampos de granito, não tendo a preocupação em manter as características originais.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Sítio Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-

ENDEREÇO: Batinga Sul (29°35'04.1"S 51°38'29.6"W)
SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada
RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Afonso Garivaldino Rodrigues

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Visitações e Turismo Ecológico. REGISTRO FOTOGRÁFICO: Paulo Ricardo Fetzner



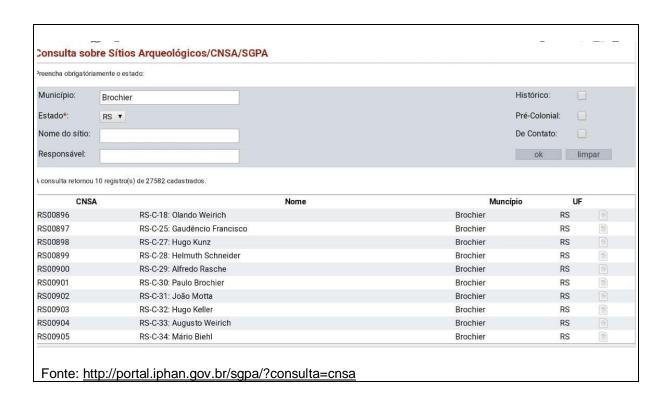




O Sítio Arqueológico foi descoberto em 1981, porém as escavações iniciaram somente em 1987. Com as análises dos materiais encontrados, pode-se comprovar que o abrigo foi utilizado por povos indígenas em três momentos da história. 1º) Povo de tradição Umbu, habitaram o lugar há cerca de 8 a 9 mil anos AC; 2º) A tradição Taquara habitaram a região há cerca de 1.300 a 1.200 anos DC; 3º) Tradição Tupi-Guarani habitaram a região por volta da Chegada dos portugueses ao Brasil.

CURIOSIDADES:

No município de Brochier há outros 10 sítios registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), todos a céu aberto.



DENOMINAÇÃO DO BEM: Igreja Luterana (IECLB)

ENDEREÇO: Batinga Sul (29°34'19.4"S 51°38'48.5"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Comunidade Luterana de Batinga Sul

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Cultos e celebrações religiosas

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Paulo Ricardo Fetzner



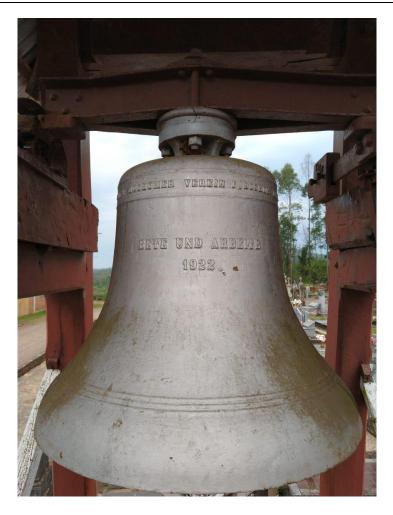
Foto atual da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil



Foto da inauguração da Igreja em 1890.



Foto do início do século XX, antes de 1923.



BETE UND ARBEITE: ORAR E TRABALHAR

A formosa Igreja de Luterana de Batinga Sul, inaugurada em 16 de novembro em 1980, em estilo eclético, é o templo mais antigo do município. Completando 130 anos em 2020, ainda é usado em celebrações e cultos.

Construída pelos primeiros imigrantes teuto-alemães chegados na comunidade, a igreja sofreu poucas alterações na sua estrutura. A principal delas foi a sua ampliação para a construção do altar em 1979. O entorno sofreu diversas modificações, especialmente no nível que se encontrava a estrada e com as construções do salão de festas ao lado.

O Sino vindo da Alemanha, foi instalado em 28 de janeiro de 1923, contendo o dizer "BETE UND ARBEITE - 1922 (orar e trabalhar).

O cemitério foi inaugurado em 1879, ainda contendo sepulturas daquela época. Com os preparativo do 130º aniversário do templo, os membros da comunidade estão empenhados nos resgates históricos da comunidade, empenho que fazem surgir documentos e fotos do início do século XX.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Prédio da escola da comunidade

ENDEREÇO: Linha Pinheiro Machado (29°31'33.6"S 51°36'16.2"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Comunidade Luterana de Linha Pinheiro

Machado

OCUPAÇÃO: Própria
USO ATUAL: Memorial

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Pauto Ricardo Fetzner







Parte interna do Memorial

A escola da comunidade de Linha Pinheiro Machado teve sua construção no sistema de mutirão, tendo a participação dos membros da comunidade e ao longo dos anos foi mantida pelos pais dos alunos. Serviu de escola de 1910 até 1971, quando teve as atividades escolares transferidas para um novo prédio, da atual Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Bauer. Os anos seguintes ao fechamento da escola, o prédio ainda foi usado para as aulas de turmas do Jardim (Educação Infantil), pois o prédio novo não tinha salas suficientes.

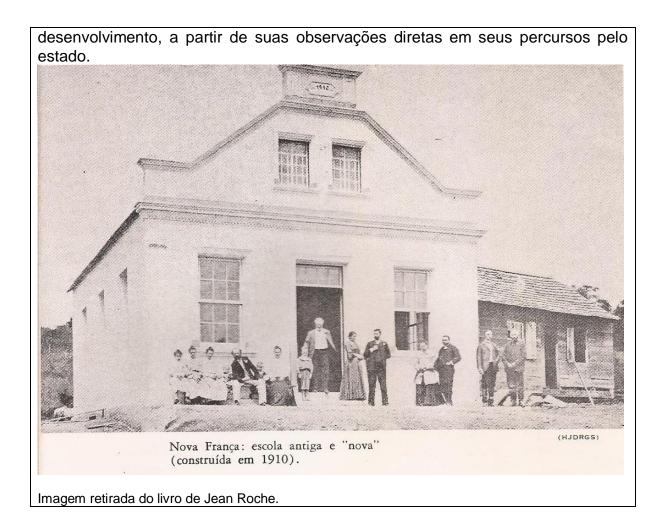
Em 2009, o projeto de ocupar o prédio como Memorial, idealizada pelo Professor Rúbio, começou a tomar forma. Com o auxílio de uma verba municipal, o prédio foi repintado e em 25 de julho daquele ano, o espaço foi aberto com uma mostra fotográfica, em comemoração aos 185 anos da imigração alemã, com fotos do interior do município, feitas pelo fotógrafo Tadeu Vilani.

Em 2011, depois de um longo trabalho de resgate da história da comunidade, oficialmente foi inaugurado e aberto ao público o espaço como Memorial Neu Frankreich.

CURIOSIDADES:

Em 1976, o prédio foi usado como moradia do professor Rúbio Kleber que permaneceu 2 anos morando, pois havia retornado de Novo Hamburgo e iniciou seu trabalho na Escola Estadual. Após 1978, ainda for usada em alguns momentos pela escola, mas em 1985, passou a ser ocupada como sala de velório da comunidade, até o ano de 2006.

A imagem do memorial (escola de Linha Pinheiro Machado – 1910) foi utilizada para ilustrar o livro "A colonização alemã e o Rio Grande do Sul" Volume I de 1969, do francês Jean Roche que no livro, relata seu estudo sobre a colonização alemã e seu



DENOMINAÇÃO DO BEM: Cemitério Abandonado

ENDEREÇO: Batinga Norte (29°32'26.9"S 51°38'23.5"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE:

OCUPAÇÃO:

USO ATUAL: Abandonado REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio/2020.















O cemitério abandonado localiza-se nas terras de Walter Müller em Batinga Norte e era usado pela Comunidade Luterana da Comunidade no final do século XIX e início do século XX, pelas datas que restam em algumas lápides.

Por ser de difícil acesso, principalmente em dias em dias chuvosos ou que sucedem as chuvas, optou-se em desativar o cemitério e buscar outro local para os restos mortas dos entes queridos.

Pelo que se conseguiu averiguar, os restos mortais do cemitério, lá permaneceram e foram até alvos de saques, em busca de joias e ouro, principalmente da arcada dentária.

Hoje restam poucas lápides inteiras e com possibilidade de identificação.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

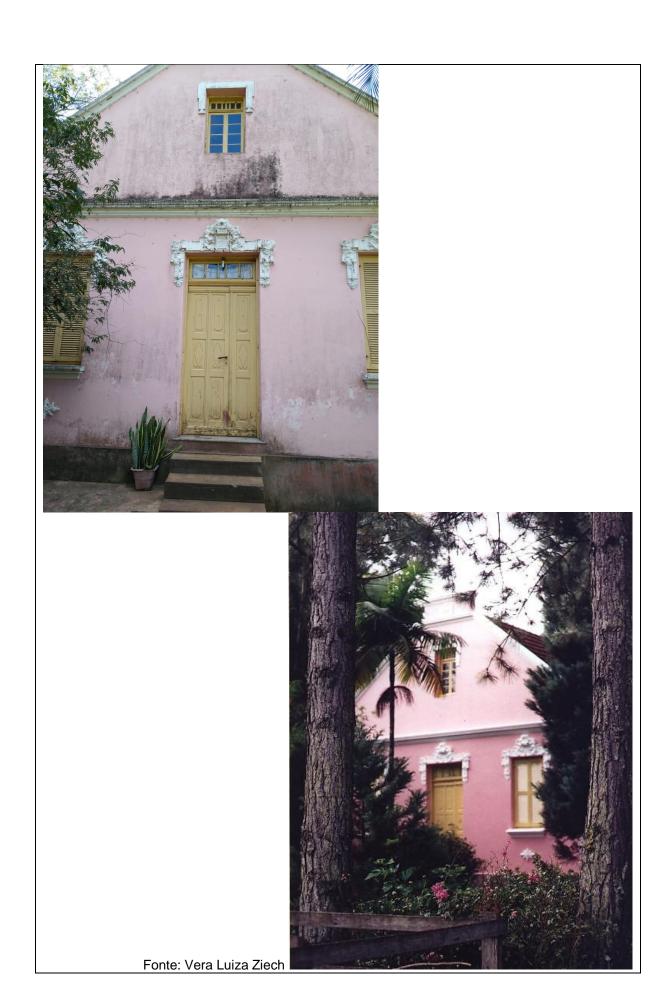
ENDEREÇO: Batinga Sul (29°34'34.1"S 51°39'40.3"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Vera Luiza Ziech

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Casa de moradia REGISTRO FOTOGRÁFICO: Éber Gustavo Jung – maio/2020.



Foi construída em 1923 pelo Sr. Albino Ewaldo Luiz Ziech, a data consta 1924, mas foi concluída neste ano.

Os construtores foram da família Feyh de Catupi (Montenegro). Eles concluíram esta casa e foram para a residência de Guilherme Ziech (ficha nº 10), para construir a casa deles.

A casa foi construída toda em arenito. A pedreira usada ficava na propriedade da família Kettermann (na época da construção da casa não se sabe a quem pertencia). As divisórias internas são todas de pedra. A madeira usada na estrutura e aberturas, de acordo com a proprietária, é de louro pardo, guajuvira, canjerana, batinga e outras nativas de lei, procedentes da propriedade.

Depois do falecimento do Sr. Albino em 1962, a propriedade passou para o filho dele, Gerbert Edwin Ziech, adquirindo a parte dos outros herdeiros e ficou sendo o proprietário até o seu falecimento em 2014, quando passou a pertencer a esposa dele, Lory Alice Ziech, e suas filhas. Com o falecimento da Srª Lory em 2016, hoje a casa pertence às filhas do casal: Elaine e Vera Luiza Ziech, que administra a propriedade.

DENOMINAÇÃO DO BEM: Residência (casa)

ENDEREÇO: Rua Erni Oscar Fauth, 61 - Centro.

(29°33'11.0"S 51°35'46.1"W)

SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: Privada

RESPONSÁVEL PELA PROPRIEDADE: Lauda Ilária Kniest e filhos.

OCUPAÇÃO: Própria

USO ATUAL: Prédio comercial





Foi construída por Balduíno Fauth e sua esposa Guilhermina, por volta dos anos de 1920, onde moraram até sua morte. A propriedade passou para o filho Erni Oscar Fauth, patrono da escola estadual e homenageado com o nome da atual rua na qual o prédio está situado. Após a morte de Erni, a propriedade foi vendida para Roberto Germano Kniest, em 1958, que doou para o filho Clélio Otto Kniest. Por todos esses anos, sempre foi casa de moradia, sendo que até alugavam partes da casa para outras famílias, por era grande. A parte da frente foi alugada para BB Contabilidade até este obter seu prédio próprio, enquanto que a parte dos fundos serviu para Roberto Fernando Kniest iniciar seus trabalhos de eletricista e serralheiro, por volta dos anos de 1990. Hoje o prédio pertence à Lauda Ilária Kniest e está todo alugado para Roberto Fernando Kniest para a loja e Serralheria Kniest, a Pevecerca Kniest.

Referências

ANAIS DO I E II SIMPÓSIOS "RAÍZES DO VALE" 1997 - 1998: O RESGATE DE RAÍZES HISTÓRICAS E CULTURAIS DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI, 2000, Lajeado. **A origem da arquitetura do Vale do Taquari.** Lajeado: Grafocem Impressos Gráficos Ltda., 2000.

GARAEIS, Vitor Hugo, **Memória, Arte e Preservação:** uma visita no Cemitério Católico de Brochier. 2008. Trabalho (Especialização em História). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, 2008.

KRAUSER, Miriam Raquel. **Patrimônio, Cultura e Imigração:** caracterização da arquitetura do município de Teutônia. 2015. 103 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015.

ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul I. Porto Alegre: Globo, 1969.

ROYER, Emilia. **A língua, a casa e a festa:** o patrimônio de origem alemã em São Carlos - SC. 2017. 127 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.